

## A LUTA PELA TERRA E O COOPERATIVISMO NO BRASIL

ZEFERINO, Bárbara Cristhinny Gomes<sup>1</sup>

O presente artigo contém uma sucinta análise sobre luta de classes no Brasil, marcada pela secular luta pela terra, a constituição de movimentos sociais do campo e a importação de cooperativismo europeu e sua implementação, no Brasil, sob um duplo caráter: o institucional que com a intervenção do Estado visa o controle social, a expansão do capital no campo e a permanência do modelo secular de exploração baseado no latifúndio e na agroexportação; e o de contestação que se torna um instrumento político e socioeconômico de luta e resistência para os trabalhadores rurais, em especial aos que integram o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). No Brasil, a formação socioeconômica é marcada pela história da luta pela terra e esta é a história da luta de classes que se iniciou com a invasão ao território brasileiro, com a colonização portuguesa e em seguida pela dominação imperialista sobre a economia do país. O que significa que a luta pela terra no Brasil é a luta entre interesses distintos de classes antagônicas. Porém, a classe economicamente dominante é que tem tido a posse e principalmente o monopólio sobre a terra. Restando a classe trabalhadora a venda de sua mão-de-obra no campo ou na cidade. Assim, é que no final do século XIX início do século XX, surgiram, no Brasil, movimentos de luta pela terra e por melhores condições de vida. E na metade do século XIX, chega ao Brasil, os ideais cooperativistas e suas experiências que se davam na Europa, como modelo de saída aos problemas econômicos e sociais e como meio de desenvolvimento nacional.

**Palavras-Chave:** Luta pela Terra, MST, Cooperativismo no Brasil

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) – Faculdade de Serviço Social – Universidade Federal de Alagoas.